

## *Puṇyatithi*

### Honrando a Manifestação de um Janma-Siddha

#### Apresentação de Asha Richards

No dia 8 de agosto de 1961, Bhagavan Nityananda — o grande Siddha, o *avadhūta* — partiu do plano terrestre e se fundiu com o êxtase infinito da Consciência suprema. Esta data, 8 de agosto, marca o Puṇyatithi Solar de Bhagavan Nityananda pelo calendário gregoriano.

Bhagavan Nityananda foi o Guru de Baba Muktananda. Baba se referia a Bhagavan Nityananda como seu *amado* Guru, e foi de Bhagavan Nityananda que Baba recebeu a iniciação divina, *śaktipāt dīkṣā*, em 15 de agosto de 1947.

Baba Muktananda estava presente no momento do *puṇyatithi* de Bhagavan Nityananda e descreve o que ele testemunhou de maneira muito comovente em seu livro *Bhagawan Nityananda de Ganeshpuri*.

\*\*\*

Na Índia, a celebração do dia em que uma pessoa santa deixa este mundo é conhecida como *puṇyatithi*, um “dia” (*tithi*) de “mérito” (*puṇya*). Quando um grande ser como Bhagavan Nityananda (ou Bade Baba, como ele é carinhosamente chamado) deixa este mundo, sua *śakti* e o fruto de inúmeros méritos acumulados pelas ações nobres que realizou durante sua vida permanecem na Terra para o benefício de seus devotos. Para os devotos, a celebração da partida de tal ser é um momento de recordação e gratidão. Eles oferecem preces, participam de *pūjā* e outros rituais

tradicionais e cantam em louvor a Deus, ao Guru e àquele cujo *puṇyatithi* está sendo observado. Um *puṇyatithi* é um dia de celebração sagrada.

Tanto em sânscrito como em hindi, a palavra *puṇya*, em *puṇyatithi*, tem um significado especial para os buscadores espirituais, e é essa palavra que exploraremos mais aqui.

Dentre suas variadas nuances de conotações, *puṇya* significa aquilo que é auspicioso, propício, justo, agradável, bom, correto, virtuoso, digno, puro, santo e sagrado.<sup>1</sup> Ao realizar ações virtuosas, *puṇya-karma*, acumula-se mérito. Este mérito é a riqueza invisível de uma vida de *dharma*; tal mérito transforma a vida cotidiana numa vida honrada e espiritual — uma vida que leva na direção de Deus.

O mérito obtido através de *puṇya-karma* beneficia uma pessoa não apenas nesta vida, mas também na próxima. Só de ser propenso a realizar tais ações meritórias é, em si, considerado uma bênção; demonstra que em vidas passadas o indivíduo foi um exemplo de virtudes e se portou de maneira que promoveu o bem-estar dos outros.

\*\*\*

Dentre os inúmeros significados da palavra *puṇya*, uma definição que me atrai especialmente é a de pureza, *śuddhatā*. Tendo sido criada numa família hindu, na Índia, aprendi que o conceito de pureza é importante. Lembro-me de como, em dias especiais, o *pūjā* era realizado em casa para a deidade da família por um ancião da família. Antes de iniciar o ritual de adoração, o ancião que realizava o *pūjā* tomava um banho purificador e vestia um *dhoti* de seda vermelha limpo antes de se aproximar do altar para a adoração. Como crianças, éramos constantemente lembradas de permanecer atentas e garantir que ninguém tocasse na pessoa que se

aprontava para o *pūjā*. Se inadvertidamente o fizéssemos, ele era obrigado a reiniciar o processo: realizar uma nova purificação e vestir outra muda de roupa. Foi apenas mais tarde que comecei a entender que o ato de limpeza física, ou purificação externa, realizado antes da oração simboliza uma purificação interna.

Na *Śrī Bhagavād Gītā*, o Senhor Krishna diz:

येषां त्वन्तगतं पापं जनानां पुण्यकर्मणाम्।  
ते द्वन्द्वमोहनिर्मुक्ता भजन्ते मां दृढव्रताः ॥७.२८॥

*yeṣāṃ tv antagataṃ pāpaṃ janānām puṇyakarmāṇam  
te dvandvamohanirmuktā bhajante mām dṛḍhavrataḥ*

Mas aqueles em que o mal chegou ao fim,  
aqueles homens cujas ações são puras;  
eles, liberados do poder ilusório dos opostos,  
adoram a Mim com votos firmes.<sup>2</sup>

A *Śrī Bhagavād Gītā* ensina que as ações realizadas por um ser liberado — aquele que se fundiu com Deus — são puras. Tal ser vê o mundo como uma manifestação do divino. Ele honra o divino em si mesmo, nas pessoas e em toda a criação e, desta forma, adora constantemente a Deus. Suas ações são conseqüentemente livres da oscilação dos pares de opostos, tais como as noções de alto e baixo, você e eu, bom e mau, prazeroso e doloroso, desejável e indesejável.

Agindo sob o senso equivocado de separação da unidade e sob a influência dos pares de opostos, muitos seres humanos procuram proteger e promover seus desejos orientados para o ego. É quando *pāpa-karma*, as ações impuras, assumem o controle, gerando o “mal” descrito pela *Gītā*. *Pāpa-karma* são ações inspiradas por tendências negativas, como egoísmo,

ganância, raiva, inveja e ilusão. Elas enredam nossa mente e podem dominá-la ferozmente. Elas nos afastam de nossa experiência da bondade e pureza intrínsecas de nosso verdadeiro Ser.

O remédio para essa condição é realizar ações nobres, ou *pun̄ya-karma*. As ações benéficas que constituem *pun̄ya-karma* nos ajudam a fortalecer a consciência de nossa própria divindade e da presença da divindade no mundo. Ajudar os necessitados, ter coragem suficiente para falar a verdade, praticar a honestidade, permanecer calmo em situações desafiadoras, ser gentil e atencioso com todos os seres vivos são alguns exemplos de *pun̄ya-karma* que podem ser praticados em qualquer lugar, a qualquer hora. Realizar tais ações nos ajuda a cultivar virtudes nobres como generosidade, serenidade, força, coragem, compaixão, respeito e amor. Com o tempo, criamos um armazém destas qualidades positivas e elas se tornam nossas companheiras constantes conforme nos conduzimos pelas oscilações da vida, nos ajudando a permanecer focados na nossa meta.

Através de *pun̄ya-karma* eliminamos a poluição das impressões mentais negativas, assiduamente quebramos os grilhões dos apegos e apagamos o conceito de dualidade que, de forma equivocada, nos faz compreender o mundo como diferente do nosso próprio Ser. Assim como o fluxo constante de água de um rio remove a terra que está nas pedras do seu leito, ao realizar ações boas e virtuosas consciente e repetidamente — ações de mérito — purificamos a mente de suas impurezas. *Pun̄ya-karma* impulsiona a mente adiante, em sua jornada de purificação. Uma tal mente pura se torna como o céu ilimitado — acima e além.

\*\*\*

No *puṇyatithi* de um grande ser, honramos e reconhecemos seu *puṇya* incrível. Lembramos como sua vida e suas ações irradiaram todas as lindas conotações desta palavra, *puṇya*. Expressamos nossa gratidão a ele por ter assumido uma forma física neste planeta, por guiar os buscadores em suas vidas e sua *sādhana*, e pelos benefícios que continuamos a receber de sua *śakti* e seu imenso *puṇya-karma*.

Há muitas maneiras de fazer isso, praticar a lembrança do grande ser cujo *puṇyatithi* possamos estar observando. No entanto, uma coisa que *não* é costume fazer na Índia é cumprimentar ou fazer votos um ao outro neste dia dizendo, por exemplo, “*Shubh Punyatithi!*” Estou compartilhando isso com você porque no caminho de Siddha Yoga há muitas ocasiões em que usamos a palavra “*shubh*” (por exemplo, “*Shubh Gurupurnima*”).

Vou explicar um pouco melhor. Por um lado, “*shubh*” e “*puṇya*” têm o mesmo significado, transmitir auspiciosidade, portanto é redundante dizer ambos. Além disso, desejar “*shubh puṇyatithi*” a alguém, ou até mesmo “*Shubh Punyatithi de Bhagavan Nityananda*”, é semelhante a desejar-lhes um falecimento auspicioso. Não é algo que se desejaria a um ser vivo.

É muito significativo para nós, como Siddha Yogues, refletir sobre *puṇya* no contexto do *puṇyatithi* de Bhagavan Nityananda. Bade Baba foi um *janma-siddha*, um ser que nasceu com a perfeição da completa realização do Ser; desde o nascimento, ele já tinha transcendido a empáfia do ego e a percepção da dualidade. Ele vivia em *nityānanda*, o êxtase eterno expresso em seu nome, e sua mera existência neste planeta foi uma expressão de generosidade.

Cada ação que Bade Baba realizou, cada palavra que pronunciou, cada olhar que ele lançou àqueles que se apresentaram diante dele, eram repletos de benevolência, virtude e auspiciosidade — de *puṇya*. Vemos isso

na maneira como Bade Baba tocou a vida de milhares de pessoas, como aliviou o sofrimento de tantos que se aproximaram dele e como orientou a *sāadhanā* daqueles que tinham o anseio de conhecer Deus. Ainda hoje, em toda a Índia, tanto em lares modestos como ricos, em minúsculas casas de chá ou empresas prósperas, em cidades, vilas e vilarejos, encontra-se a foto de Bade Baba nos lares das pessoas, em seus altares.

A presença de Bade Baba neste mundo trouxe inúmeras bênçãos para aqueles que receberam seu *darśan*, que o reverenciaram, que se lembraram de seus ensinamentos e os seguiram — e sua graça continua a trazer bênçãos a incontáveis almas em todo o mundo. É isso que honramos e agradecemos profundamente na ocasião de seu *punyatithi*.



© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

---

<sup>1</sup> Monier Monier-Williams, *A Sanskrit-English Dictionary* (Delhi, India: Motilal Banarsidass, 1995) p. 632.

<sup>2</sup> *Bhagavad Gita*, 7.28; ed. Swami Kripananda, *Jnaneshwar's Gita: A Rendering of the Jnaneshwari* (S. Fallsburg, NY: SYDA Foundation, 1999), p. 96.